



A METODOLOGIA PVE COMO RECURSO PARA POTENCIALIZAR O PODER CRIATIVO E CRÍTICO DOS ALUNOS.

Josias Pereira¹

Tânia Marli Soares²

Este artigo visa apresentar o trabalho desenvolvido no município de Rio Grande/RS com uma turma do primeiro ano do ciclo de alfabetização cujos alunos na faixa etária de 6 e 7 anos. Vale ressaltar que estes como milhões de outras crianças, foram privadas das aulas presenciais no ano de 2020 e novamente em 2021 continuavam basicamente com aulas mediadas pelas tecnologias.

A pandemia embora sendo algo muito negativo, trouxe consigo também a oportunidade de os professores ampliarem sua visão para entender o momento atual e cultural vivido pelos alunos. Haja visto que o ato de ensinar/aprender com a mediação das tecnologias tornou-se praticamente o único recurso possível. Embora seja uma escola pública a grande maioria dos alunos desta turma participavam dos encontros via Meet.

Desde o início uma das alunas, MARIA³ chamou a atenção. Essa menina estava em um processo mais adiantado que os demais, mas demonstrava muita timidez. Sempre que possível ela tentava desligar a câmera ou ficar em posição que não pudesse ser vista.

Conversando com a família descobriu-se que já havia tido grande dificuldade no período da educação infantil, e estava com uma certa resistência quanto a escola, justamente por causa da timidez. Foi nesse momento que foi feita aproximação através de chamadas de vídeo com ela e a família. Nada voltado as aulas, apenas para

¹ Dr. em Educação. Professor do curso de Cinema da UFPel. Coordenador do Laboratório Acadêmico de Produção de Vídeo Estudantil.

² Pedagoga pela FURG; Especialização em Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação pela FURG; Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Especial E Inclusiva pela FESL. Professora de Anos Iniciais e Coordenadora da Educação Infantil no município de Rio Grande/RS. Membro do Grupo de Pesquisa Produção de Vídeo Estudantil. Professora pesquisadora sobre produção de vídeo realizado por alunos em todas as áreas do conhecimento, mas com ênfase na Educação Infantil.

³ Nome fictício para aluna L.F.O.



estreitamento dos vínculos. Isso fez com que ela se sentisse mais confiante para interagir.

Na quinta aula, abordamos os encontros vocálicos, e foi proposto que cada um criasse uma historinha em quadrinhos usando as palavras que haviam aprendido: oi, aí, ui, eu, au-au. Só que a grande surpresa foi que ela criou toda uma história sobre uma gatinha que comia bananas. Ela não desenhou, mas escreveu.

“Eu estava em uma mesinha, aí eu peguei um livro e fui para cama de meus pais. O meu pai estava dormindo. Eu estava com dúvidas do que fazer. Aí lembrei que eu tinha uma gata e então pensei “vou fazer sobre a gata”.

Acho que a minha mãe estava dormindo porque perguntei para ela o que o gato ia comer e ela disse banana. E eu fui escrevendo.”

É imprescindível que o aluno se sinta motivado em relação ao processo de ensino-aprendizagem. E concordo plenamente com Freire e Shor (1986, p.12) quando dizem “a motivação faz parte da ação (...) Isto é, você se motiva à medida que está atuando, e não antes de atuar”.

A grande questão no momento era como levar Maria a se expressar com liberdade e de forma que ela ainda assim se sentisse confortável? Tendo em vista que ela não quis desenhar, optou pela escrita, que foi até muito mais trabalhosa. De que forma a expressão artística poderia ser inserida?

Essa é uma ação defendida pelo LabPVE, pois segundo Pereira (2022) A Metodologia PVE trabalha com abordagens pedagógicas não tradicionais, que se fundamentam em estratégias contribuindo para o processo de ensino do aluno que pode ocorrer de forma individualizada ou em grupo.

Neste ponto foi que a PVE surgiu como uma estratégia para unir, a criatividade da sua escrita com a expressão artística e as tecnologias. Outra vez recorreu-se a parceria com a família e as chamadas de vídeo para a conversação. A princípio expor a proposta para os pais e posteriormente com a aluna junto, para saber se ela tinha interesse de converter a história em uma animação.



Como eles desconheciam os meios, apresentou-se o aplicativo Stop Motion⁴ e coube a professora regente o papel de apoio tecnológico. Sempre reforçando a importância da construção por parte da aluna, e frisando de que se tratava de uma atividade extra, portanto ela tinha liberdade para fazer do seu jeito, não foi imposto um padrão estético a ser seguido.

“A professora ensinou minha mãe e a minha mãe me apresentou o Stop Motion. E eu fui fazendo os personagens e tudo. Gostei de fazer e ela me ajudou.”

Os contatos com ela e a família foram mantidos no privado, durante todo o processo. Sempre incentivando e mostrando o potencial dela em toda criação, no entanto sem esquecer de orientar e dialogar sobre a escrita e a fala dos personagens. Isso visando a ampliação do conhecimento dela.

Em poucos dias a menina criou os personagens, o cenário e fez a gravação. Foi um trabalho lindíssimo onde ela revelou através da arte visual, sua visão de mundo no que tange ao contexto que escreveu. E o fato dela poder ver o resultado na tela do computador, ampliou sua perspectiva quanto ao que havia criado:

“Eu me senti uma autora. Eu gostei porque uma historinha simples virou algo legal, que eu pude contar. Eu fiquei impressionada porque dá para fazer muito mais! No início eu pensei que era só a imagem, mas depois eu descobri que tinha muito mais. Agora quando eu vejo os vídeos eu penso: bah! Isso eu posso tentar fazer no meu próximo vídeo.”

⁴ Stop Motion é uma técnica que após a criação do roteiro, são feitas as fotos de cada quadro (cena) e a cada pequeno movimento. Depois, as imagens são montadas numa sequência a fim de dar a ideia de movimento. Após este processo, entram as falas e efeitos sonoros.



Figura 1 - foto do cenário e dos personagens da animação - fonte: arquivo pessoal da autora

Esta experiência serviu para que pudéssemos ver a importância desse recurso na sala de aula, como uma forma prazerosa da criança expor sua visão de mundo; dar asas a imaginação e inclusive quando necessário até melhorar sua interação com seus pares. Este último item ressaltamos tendo em vista que a aluna apresentou maior desenvoltura para conversar com os colegas depois dessa experiência. E já criou vários outros vídeos, demonstrando assim um nível maior de confiança nela própria.

CONCLUSÃO

O período de pandemia, oportunizou a reflexão quanto as metodologias de ensino, a fim de envolver e motivar o aluno que seja protagonista na construção dos saberes. E a metodologia PVE é uma importante ferramenta nesse processo.

Independente da faixa etária dos alunos, quando eles são motivados a fazerem algo que os tira da rotina, os resultados vão além do que podemos imaginar. Além do fato de que nesses casos geralmente não existe um padrão ao qual eles tenham que se nivelar. Desta forma há liberdade para a criação, para a pesquisa, para a experimentação...

E nesse processo eles tem oportunidade de trabalharem suas emoções de sucesso e fracasso de uma forma mais branda, justamente por não ser algo que envolva um



padrão de sucesso. A arte aliada as tecnologias, que são exatamente essa situação, possibilitam que o interesse dos alunos avance em busca do conhecimento, e assim saindo do senso comum do que é a educação.

Não podemos ignorar o fato de que um projeto desse nível implica em um desprendimento dos conceitos clássicos de ensinar, e o professor precisa entender que seu papel evolui para o patamar de mediador do conhecimento, não mais detentor da verdade absoluta.

Para sabermos o quanto nós professores estamos prontos a essa nova perspectiva, teremos que experimentar, pois é só com a prática e a desmistificação de perfeição que entenderemos o quanto o processo criativo é positivo para a criança principalmente na fase da alfabetização. Momento este em que ela chega dizendo que não sabe nada. Mas a parceria nesse tipo de atividade amplia o leque de opções de aprendizagem e quebra a monotonia da aprendizagem.

Haverá muita repetição, muito estudo, frustração e alegrias, mas ao ver o resultado final do produto (vídeo) o que ficará na memória dela é o quanto foi divertido e legal criar. E é disso que nossos alunos precisam: motivação para aprender a aprender.

REFERÊNCIA:

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed., Cortez: São Paulo, 2001.

FREIRE, P; SHOR, I. **MEDO E OUSADIA: O COTIDIANO DO PROFESSOR**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Disponível no site:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/medo_ousadia.pdf

GUIMARÃES, Camila. **Marc Prensky: o aluno virou especialista**. Revista Época, 2010. Disponível no site:

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI153918-15224,00-MARC+PRENSKY+O+ALUNO+VIROU+O+ESPECIALISTA.html> Acessado em 12/10/2022

LÜCKE, Neiva Cristiane Flores Sott. **A importância do estímulo no desenvolvimento da criança**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 12, pp. 33-44. Junho de 2019.



REVISTA ROQUETTE-PINTO



SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

RAMOS, Ana Bárbara; BARQUETE, Felipe Leal; PIPANO, Isaac . **A pedagogia dos dispositivos: um método para a Educação Audiovisual**. Escola Semente **comunicação audiovisual**, 2021. Disponível no site:

<https://semente.educacaoaudiovisual.com.br/2021/05/06/a-pedagogia-do-dispositivo-um-metodo-para-a-educacao-audiovisual/> Acessado em 12/10/2022